



Usina Hidrelétrica Jirau

RELATÓRIO TÉCNICO

Mapeamento dos Paliteiros

Premissas Adotadas

Programa de Desmatamento do Reservatório

EMPRESA: ENERGIA SUSTENTAVEL DO BRASIL S.A.

PERÍODO: JANEIRO/2016

RESPONSÁVEL DA ESBR: VERÍSSIMO ALVES DOS SANTOS NETO



Sumário

| | |
|---|----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 3 |
| 2. APRESENTAÇÃO SUSCINTA DAS PREMISSAS UTILIZADAS PARA INTERPRETAÇÃO E MAPEAMENTO DOS PALITEIROS | 3 |
| 2.1. Especificações técnicas do imageamento em alta resolução | 3 |
| 2.2. Áreas suprimidas | 3 |
| 2.3. Áreas degradadas e regeneradas | 3 |
| 2.4. Áreas excluídas de acordo com a proposta de exclusão | 3 |
| 2.4.1. Dificuldades de logística para a retirada de madeira na margem esquerda | 4 |
| 2.4.2. Ilhas | 4 |
| 2.4.3. Áreas naturalmente alagáveis e manutenção de remanescentes vegetais | 4 |
| 2.5. Lote 1E | 5 |
| 3. QUANTITATIVO APRESENTADO DE ÁREAS DE PALITEIROS | 5 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 5 |

Jo
2
Jo



1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico tem por objetivo, apresentar uma análise suscinta das premissas adotadas pela ESBR para interpretação e mapeamento dos paliteiros situados ao longo da área de influência do empreendimento, mapeamento este apresentado ao IBAMA, no dia 11 de janeiro de 2016, através da correspondência IT/AT 027-2016 em atendimento ao Ofício nº 02001.014636/2015-49 COHID/IBAMA, no âmbito do **Programa de Desmatamento do Reservatório**.

2. APRESENTAÇÃO SUSCINTA DAS PREMISSAS UTILIZADAS PARA INTERPRETAÇÃO E MAPEAMENTO DOS PALITEIROS

2.1. Especificações técnicas do imageamento em alta resolução

As especificações técnicas da imagem encontram-se descritas no documento técnico elaborado pela empresa BRADAR S.A., apresentado a este Instituto por meio da correspondência IT/AT 027-2016 citada a cima (Anexo 02).

2.2. Áreas suprimidas

Áreas suprimidas contempladas nas ASV nº 447/2010 e 530/2011.

2.3. Áreas degradadas e regeneradas

Áreas antropizadas existentes na época da solicitação das ASVs (áreas de pastagens, culturas diversas, etc).

2.4. Áreas excluídas de acordo com a proposta de exclusão

A proposta apresentada ao IBAMA, no dia 02 de julho de 2012, através da correspondência AJ/TS 1292-2012 em resposta ao Ofício nº 450/2012/DILIC/IBAMA, em seu Anexo 03, aprovada pelo IBAMA, apresentou o detalhamento da proposta de redução de supressão da vegetação do reservatório da UHE Jirau (Parecer Técnico elaborado pela Juris Ambientis Consultores S/S Ltda.).

Assim, para este trabalho de mapeamento de paliteiros tomamos como base as mesmas premissas adotadas para a exclusão de áreas, conforme proposta de redução da supressão da vegetação, sendo os mesmos apresentados em tópicos específicos abaixo:



2.4.1. Dificuldades de logística para a retirada de madeira na margem esquerda

Conforme descrito anteriormente, a margem esquerda do reservatório da UHE Jirau apresenta grande peculiaridade, que dificulta a implantação de operações florestais, principalmente aquelas voltadas a limpeza da vegetação.

Dentre estas características destacam-se os locais de difícil acesso pelo rio; acessos não existentes acima da cota 90,0m; presença do PARNA Mapinguari e impossibilidade de instalação de pátios de estocagem de madeira e a oscilação dos níveis de água do rio Madeira e formação de grandes desníveis nas margens.

Todas estas características foram devidamente justificadas no Parecer Técnico da Juris Ambientis apresentado ao IBAMA.

2.4.2. Ilhas

Para a exclusão destas áreas levou-se em consideração tanto os aspectos relativos à navegabilidade do reservatório, quanto os processos de supressão da vegetação, sendo verificado que independente da retirada ou não da vegetação que recobre as mesmas não interferem na navegabilidade do rio Madeira.

Além disso, para a supressão da vegetação nestas áreas, seria necessária a implantação de estruturas muito similares às exigidas para a retirada do material da margem esquerda conforme abordado anteriormente.

Outro fator, refere-se ao comportamento das cheias do rio Madeira com relação as ilhas, onde observou-se que estas áreas também estão sujeitas ao alagamento periódico, similar a algumas margens do rio.

2.4.3. Áreas naturalmente alagáveis e manutenção de remanescentes vegetais

A oscilação do nível de água do rio Madeira entre os períodos de cheia e de seca, responsável pela formação de margens íngremes, também é responsável pela formação de áreas alagáveis junto às margens do rio Madeira. Nestas áreas as formações vegetais existentes apresentam adaptações para permanecerem alguns períodos do ano sob efeito das inundações periódicas do rio, onde o reservatório apresenta oscilação de nível ao longo do ano, variando entre as cotas 82,5m e 90,0m.

Assim, conforme já abordado na documentação que orientou a emissão da ASV nº 530/2011, infere-se que algumas espécies que se situam na área de oscilação de nível do reservatório poderão sobreviver a estas novas condições, com isso a manutenção de remanescentes vegetais em alguns setores da faixa de deplecionamneto do reservatório, poderá contribuir para os processos de regeneração natural nestas áreas, bem como para formação de ambientes similar ao ocorrente durante o período de cheias do rio Madeira.

Ambas as classificações de áreas foram devidamente justificadas no Parecer Técnico da Juris Ambientis apresentado ao IBAMA.



2.5. Lote 1E

Área monitorada pela EMBRAPA conforme relatório de monitoramento encaminhado ao IBAMA no dia 28 de outubro de 2015, através da correspondência IT/AB 1359-2015, o qual recomenda a continuidade do monitoramento da área, sem a limpeza da mesma.

3. QUANTITATIVO APRESENTADO DE ÁREAS DE PALITEIROS

Para apresentação do mapeamento dos paliteiros, foram desconsideradas as áreas apresentadas na proposta de redução, bem como as áreas degradadas e regeneradas e o fragmento florestal remanescente do Lote 1E conforme abordado acima.

Assim, chegou-se nos seguintes quantitativos, sendo:

- Áreas de paliteiro dentro da cota 90,0m: 1.702,57ha;
- Áreas de paliteiro entre a cota 90,0m e o remanso: 7.514,13ha;
- Área de paliteiro total: 9.216,70ha.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a apresentação de uma análise sucinta das premissas utilizados pela ESBR para interpretação e mapeamento dos paliteiros situados ao longo da área de influência do empreendimento, torna-se justificado os arquivos digitais em formato *shape file* enviados ao IBAMA, no dia 11 de janeiro de 2016, através da correspondência IT/AT 027-2016 em atendimento ao Ofício nº 02001.014636/2015-49 COHID/IBAMA.

Por fim, reitera-se a importância da manutenção destas áreas de paliteiro, conforme justificativas técnicas apresentadas ao IBAMA, no dia 29 de junho de 2015, através da correspondência IT/AB 823-2015.

PORTO VELHO, 19 de DEZEMBRO de 2014.

VERÍSSIMO ALVES DOS SANTOS NETO
ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL S.A

